



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia
Número Único de Matrícula e de Pessoa Colectiva 506 035 034
Capital Social: 700 000 000 euros
Sociedade Aberta

**RELATÓRIO DE ACTIVIDADE
E
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

JANEIRO – SETEMBRO 2009

**SEGUNDO A NORMA INTERNACIONAL DE CONTABILIADE 34 – RELATO
FINANCEIRO INTERCALAR**



Destaques do Desempenho Financeiro no 9M09

- A venda da Tafisa Brasil, em Agosto de 2009, gerou uma mais-valia, no valor de 56 milhões de euros, que foi incluída nos resultados consolidados de 9M09.
- Comparando o 3T09 com o 2T09:
 - O volume de vendas aumentou 2%, excluído o volume relativo à operação do Brasil;
 - O EBITDA recorrente, aumentou de 2% para 4%, apesar do efeito sazonal negativo (e excluído o Brasil);
 - A dívida líquida diminuiu em 126 milhões de euros em resultado da venda da Tafisa Brasil.
- Foi concluído com sucesso o programa de refinanciamento da dívida que se vence no 4T09.

							<i>(milhões euros)</i>		
	2008	3T'08	2T'09	3T'09	3T'09 / 3T'08	3T'09 / 2T'09	9M'08	9M'09	% variação 09/08
Volume de negócios consolidado	1.769	431	325	301	(30%)	(7%)	1.396	971	(30%)
EBITDA	139	17	9	64	275%	586%	143	78	(46%)
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	100	19	13	12	(40%)	(8%)	98	30	(69%)
Margem EBITDA % excluindo itens não-recorrentes	5,7%	4,5%	3,9%	3,8%			7,1%	3,1%	
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas da Sonae Indústria	(108)	(33)	(34)	18	156%	155%	(27)	(56)	(108%)
Dívida Líquida Consolidada	890	904	896	770			904	770	(15%)



Mensagem de Carlos Bianchi de Aguiar, Presidente Executivo

”Em linha com a nossa estratégia de fortalecer o balanço, vendemos a Tafisa Brasil e prosseguimos com a alienação de activos não estratégicos como a cogeração de ciclo combinado localizada na Maia, (Portugal,) pelo valor de 7 milhões de euros. A venda das acções da Tafisa Brasil pelo preço de 116 milhões de euros, que representa um múltiplo EV/LTM EBITDA de 7.8x, permitiu-nos diminuir o valor da dívida em 130 milhões de euros e aumentar o valor dos capitais próprios em 68 milhões de euros. Esta oportunidade foi criada pelo processo de consolidação em curso no Brasil.

A situação macroeconómica continua difícil nas regiões onde operamos. No entanto, apesar do efeito sazonal e excluindo as operações do Brasil, o volume de vendas aumentou 2%, neste trimestre, quando comparado com 2T09. Continuou a verificar-se uma pressão descendente sobre os preços, mas é de esperar que o mercado em termos de preços recupere, impulsionado pelo crescimento da procura.

Durante este trimestre, continuamos a implementar o plano de reestruturação, de modo a adaptar a produção à menor procura do mercado e a reduzir a nossa estrutura de custos. Finalizamos as negociações com os representantes dos trabalhadores de Kaisersesch, com vista ao encerramento desta fábrica na Alemanha, cuja produção parou já em Outubro. Paralelamente, estamos a dar início às negociações com os representantes dos trabalhadores, com vista ao encerramento da nossa fábrica em Duisburg (que não produziu durante este ano). Estas decisões são difíceis, mas necessárias para fortalecer a empresa e garantir um futuro saudável. Estas medidas resultaram já numa redução nos custos fixos de 35 milhões de euros (excluindo efeito Brasil) nos primeiros nove meses deste ano quando comparado com o período homólogo do ano anterior. Esta evolução deverá continuar no próximo trimestre, pelo facto das medidas recentemente implementadas contribuírem para a redução da nossa estrutura de custos.

Uma das nossas prioridades tem sido a gestão cuidada do *cash flow*, tendo conseguido reduzir o fundo de maneo em 23 milhões de euros no 3T09 (excluindo o efeito de redução de 25 milhões de euros, que advém do efeito da venda da Tafisa Brasil).

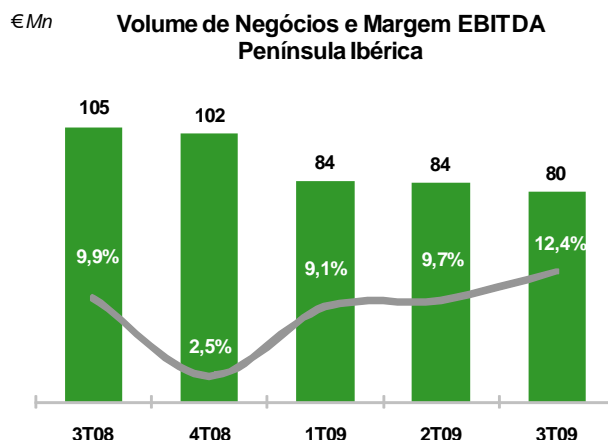
Em Outubro, contraímos nova dívida no montante de 60 milhões de euros para refinaranciar a parte necessária dos 80 milhões de euros de obrigações que se venciam neste mês.

Acredito que sairemos desta crise mais fortalecidos e focados. Conto com a especial dedicação de todos os colaboradores para continuar a trabalhar arduamente contra estes tempos difíceis. Finalmente e mais uma vez, gostava de agradecer aos nossos accionistas e clientes, pelo seu apoio e confiança”.

Análise por Área Geográfica Península Ibérica

Espanha tem vindo a enfrentar uma acentuada desaceleração da economia e as licenças de construção para novas habitações diminuíram 62%¹ entre Janeiro e Agosto deste ano, quando comparado com o mesmo período de 2008. Devido a este ambiente económico, continuamos a enfrentar condições adversas de mercado e o volume de vendas, a partir das fábricas da Península Ibérica, caiu 20% nos 9M09 quando comparado com o mesmo período do ano transacto.

¹ Fonte: *Ministerio de Fomento*, Outubro 2009



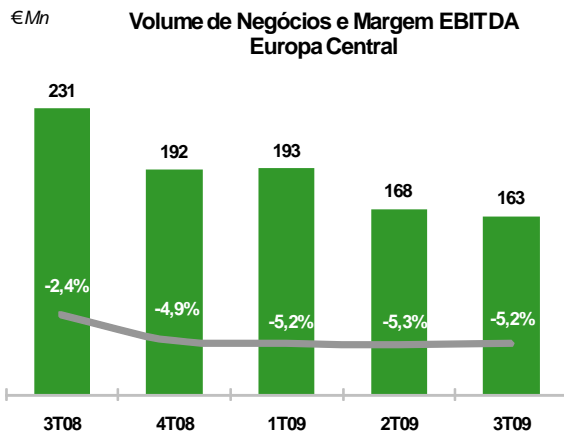
Durante o 3T09, e comparado com 2T09, apesar do efeito sazonal negativo do período de Verão, conseguimos manter o nosso volume de vendas a partir das fábricas da Península Ibérica e ainda aumentar a margem EBITDA. Este efeito é resultado da excelente performance em Julho e Setembro, que em termos de volumes de vendas, atingiram os valores mais elevados dos primeiros 9 meses deste ano.

Mantivemos o baixo nível de custos variáveis e fixos, o que impactou positivamente a nossa margem de EBITDA recorrente.

Nos primeiros nove meses deste ano, o volume de negócios na Península Ibérica diminuiu 29%, quando comparado com 9M08 e a margem EBITDA Recorrente foi 10,4%, ou seja, apenas 1 ponto percentual inferior à do mesmo período no ano transacto. Este facto advém das medidas de redução de custos fixos que temos vindo a implementar nesta região.

Europa Central (Alemanha, França e Reino Unido)

Também na Europa Central, o baixo nível de actividade na indústria da construção e mobiliário afectou negativamente a procura de painéis derivados de madeira.



Na Alemanha, a procura de mercado está ainda muito fraca quando comparada com a capacidade existente. Com vista à redução do excesso de capacidade, estamos a adaptar a nossa oferta à



procura de mercado, encerrando duas das nossas fábricas menos eficientes, com uma capacidade de produção total anual de 720.000m³ de aglomerado de partículas.

Durante o 3T09, a nossa performance operacional na Alemanha, foi negativamente afectada pela sazonalidade. No entanto, os volumes de vendas recuperaram em Setembro. Os preços de mercado estão ainda pressionados mas espera-se uma tendência ascendente nos próximos meses, impulsionada pela recuperação da procura.

Em França, a procura de produtos para construção e mobiliário continua fraca: as licenças de construção de novas habitações caíram 15%² (Janeiro - Setembro de 2009), e os nossos volumes de vendas caíram 38% em 9M09, quando comparado com o período homólogo do ano passado. Esta queda de volumes conjugada com a pressão de preços levou a uma diminuição do volume de negócios em 45% (comparado com os 9M08).

No final de Junho, conforme já anunciado, encerramos as nossas fábricas de St. Dizier e Châtelleraut, com vista à redução do excesso de capacidade estrutural existente neste mercado e à respectiva diminuição dos custos fixos. Este plano de reestruturação impactou positivamente o EBITDA recorrente e ainda trará, nos próximos meses, reduções adicionais de custos.

No Reino Unido, os níveis de procura estão ainda muito baixos na maioria dos sectores, havendo, no entanto, já alguns sinais de melhoria: os preços das habitações têm vindo a aumentar, bem como os empréstimos hipotecários concedidos. Adicionalmente, alcançámos em Setembro o volume de vendas mais elevado desde Maio de 2008. Consequentemente, apesar da sazonalidade própria do mês de Agosto, conseguimos manter o nível de volume de negócios e de EBITDA recorrente do trimestre anterior.

A estratégia que temos vindo a seguir no Reino Unido, focada em vendas de produtos de valor acrescentado, tem sido bem sucedida.

Na Europa Central, quando comparando 9M08 com 9M09, o volume de negócios diminuiu 33%, para 524 milhões de euros, e o EBITDA recorrente caiu para 27 milhões de euros negativos.

Resto do Mundo (Brasil, Canadá e África do Sul)

No passado dia 26 de Agosto, vendemos a Tafisa Brasil, SA, a uma sociedade detida pela Celulosa Arauco Y Constitución, SA do Chile. Esta decisão, está alinhada com a estratégia de fortalecer o nosso Balanço e foi facilitada pelo processo de consolidação em curso neste mercado. A totalidade da participação detida na Tafisa Brasil foi alienada pelo valor de 116 milhões de euros a que acresce a dívida líquida e passivos contingentes no montante de 43 milhões de euros. O valor total da companhia (EV) implícito na transacção ascendeu a 159 milhões de euros o que representa um múltiplo EV/LTM EBITDA de 7.8x³ e levou a uma diminuição do valor da dívida líquida em cerca de 130 milhões de euros. O impacto no valor dos capitais próprios é de

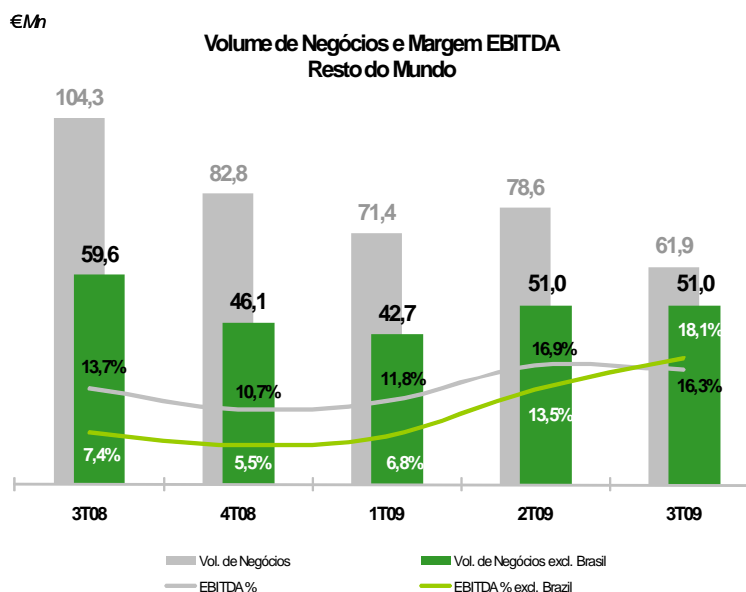
² Fonte: *Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire)*, Setembro 2009

³ Por motivo de consistência as responsabilidades não correntes relacionadas com o ICMS no montante de 60 milhões de euros foram incluídas no cálculo do múltiplo.



aproximadamente 68 milhões de euros, o que inclui uma mais-valia no valor de cerca de 56 milhões de euros.

Para possibilitar uma correcta comparação, divulgamos no gráfico abaixo, os valores da região “Resto do Mundo”, incluindo e excluindo os valores das operações do Brasil.



O desempenho no Canadá e África do Sul, reflecte a conjugação de distintas tendências do mercado e dos impactos específicos, o que dificulta comparações directas.

Na América do Norte, a construção de novas habitações caiu 43%⁴ nos EUA e 31%⁵ no Canadá nos primeiros 9 meses do ano em relação ao período homólogo. Consequentemente, muitas fábricas estão a parar a produção, o que resulta em taxas de utilização da capacidade reduzidas.

Apesar das condições adversas de mercado, continuamos a consolidar a nossa posição nos clientes e no mercado. Durante os 9M09, aumentamos a nossa quota nas vendas provenientes do Canadá para 35% comparado com os 27% no mesmo período de 2008.

Na África do Sul, a conjuntura macroeconómica manteve-se relativamente estável e no 3T09 tivemos um efeito positivo resultante da sazonalidade. Consequentemente, os nossos volumes de vendas subiram 35% quando comparado com 2T09, o que levou a um aumento do volume de negócios.

Do lado dos custos, tal como esperado, os custos dos químicos continuaram num nível bastante baixo, incrementando a margem EBITDA.

O Volume de Negócios no **Resto do Mundo** totalizou 212 milhões de euros nos 9M09, 24% abaixo do período homólogo do ano transacto. No entanto, a margem de EBITDA Recorrente aumentou

⁴ Fonte: RISI

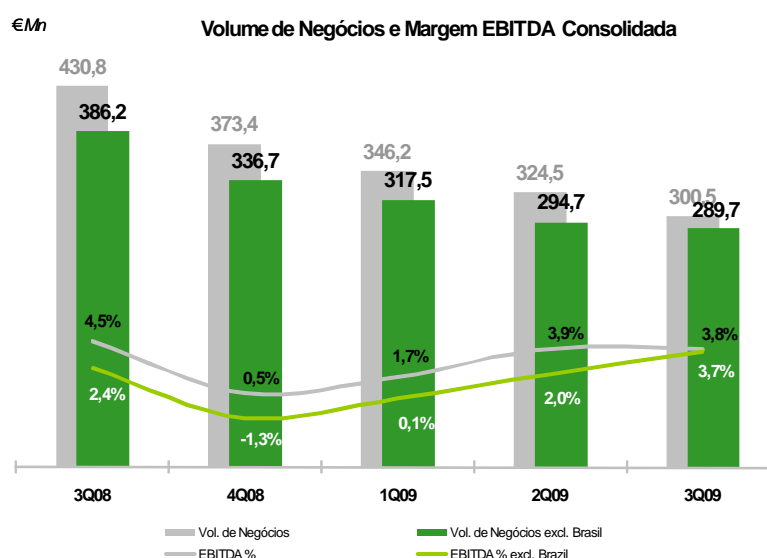
⁵ Fonte: Canada Mortgage and Housing Corporation



para 15%. Excluindo as operações do Brasil, a margem de EBITDA recorrente aumentou de 7% nos 9M08 para 13% nos 9M09.

Análise Financeira nos 9M09

No gráfico abaixo, os valores consolidados são divulgados incluindo e excluindo o efeito das operações do Brasil para possibilitar uma correcta comparação entre períodos.



Nos 9M09, o Volume de Negócios Consolidado atingiu 971 milhões de euros, ou seja, um decréscimo de 30% face aos 9M08. O EBITDA Recorrente consolidado registou 30 milhões de euros, o que representa uma margem de 3%. Excluindo os valores da operação do Brasil, a margem de EBITDA recorrente aumentou de 2% no 2T09 para 4% no 3T09.

							(milhões euros)		
	2008	3T'08	2T'09	3T'09	3T'09 / 3T'08	3T'09 / 2T'09	9M'08	9M'09	% variação 09/08
Volume de negócios consolidado	1.769	431	325	301	(30%)	(7%)	1.396	971	(30%)
Outros Provedores Operacionais	114	13	14	78	511%	465%	90	103	15%
EBITDA	139	17	9	64	275%	586%	143	78	(46%)
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	100	19	13	12	(40%)	(8%)	98	30	(69%)
Margem EBITDA % excluindo itens não-recorrentes	5,7%	4,5%	3,9%	3,8%			7,1%	3,1%	
Amortizações e depreciações	(123)	(31)	(32)	(31)	0%	3%	(91)	(94)	(3%)
Provisões e Perdas de Imparidade	(56)	(2)	(3)	(15)	(832%)	(365%)	(17)	(22)	(30%)
Resultados Operacionais	(23)	(12)	(19)	34	383%	277%	46	(10)	(123%)
Encargos Financeiros Líquidos	(78)	(19)	(14)	(13)	29%	3%	(57)	(42)	26%
Dos quais Juros Líquidos	(48)	(12)	(8)	(6)	46%	21%	(36)	(24)	32%
Dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(17)	(4)	(3)	(3)	23%	9%	(13)	(9)	27%
Resultados antes de Impostos	(101)	(31)	(33)	21	167%	162%	(12)	(53)	(358%)
Impostos	(3)	(2)	(1)	(2)	18%	(135%)	(10)	(3)	66%
Dos quais Impostos Correntes	(3)	(2)	(1)	(0)	91%	87%	(5)	(2)	66%
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas da Sonae Indústria	(108)	(33)	(34)	18	156%	155%	(27)	(56)	(108%)



O EBITDA Total nos 9M09 atingiu 78 milhões de euros. Os itens não recorrentes totalizam cerca de 48 milhões de euros, incluindo a mais-valia resultante da venda da Tafisa Brasil no valor de 56 milhões de euros. Outros itens não recorrentes advêm principalmente de custos de reestruturação.

As contas do 3T09 incluem uma provisão de 11 milhões de euros para os custos previstos com o encerramento de Kaisersesch.

Os custos financeiros dos 9M09 estão abaixo dos valores dos 9M08, devido essencialmente ao impacto positivo da diminuição das taxas de juro.

Os Resultados Líquidos Consolidados atribuíveis aos Accionistas da Sonae Indústria nos 9M09 foram negativos em 56 milhões de euros, em comparação com os 27 milhões de euros negativos atingidos nos 9M08.

	<i>(milhões euros)</i>		
	2008	1S'09	9M'09
Activos Não Correntes	1.386	1.413	1.250
Imobilizações Corpóreas	1.203	1.224	1.098
Goodwill	104	107	92
Impostos Diferidos Activos	54	57	36
Outros Activos Não Correntes	26	25	24
Activos Correntes	532	440	404
Existências	193	159	138
Clientes	200	211	186
Caixa e Investimentos	66	27	41
Outros Activos Correntes	74	43	40
Total do Activo	1.918	1.853	1.653
Capitais Próprios	397	339	373
Interesses Minoritários	3	2	3
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	400	342	376
Dívidas a Terceiros	956	922	810
CP	189	188	126
MLP	767	734	684
Fornecedores	166	148	145
Outros Passivos	396	440	322
Total do Passivo	1.518	1.511	1.277
Total do Passivo, Capitais Próprios e Interesses Minoritários	1.918	1.853	1.653

Nos 9M09, o Activo Fixo aumentou 24 milhões de euros, como resultado essencialmente de investimentos de manutenção, higiene e segurança e ambientais.

Neste trimestre, conseguimos diminuir o fundo de maneo em 48 milhões de euros (dos quais 25 milhões de euros devido à venda da Tafisa Brasil).

Em Outubro contraímos nova dívida no valor de 60 milhões de euros para refinarciar a totalidade da dívida que se vence no 4T09.

Como já anteriormente divulgámos, a nossa dívida não está sujeita ao cumprimento de rácios financeiros consolidados.



Perspectivas futuras

No decorrer dos próximos trimestres, esperamos a continuação de uma recuperação lenta na indústria de produtos derivados de madeira, suportada pelo aumento de preços e de volumes de vendas.

Os custos variáveis deverão aumentar no 4T09, como resultado do aumento do preço do metanol e do aumento sazonal dos preços da madeira.

Os custos fixos deverão continuar a diminuir, como resultado das medidas de reestruturação implementadas.

A gestão do *cash flow* continuará a ser uma das nossas prioridades, com esforços contínuos para reduzir o fundo de maneo, e sendo extremamente selectivos relativamente a investimentos.

Continuaremos a focar a empresa no reforço da competitividade, eficiência e balanço.

O Conselho de Administração
Maia, 5 de Novembro de 2009

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	30.09.2009	31.12.2008
ACTIVOS NÃO CORRENTES:		
Imobilizações corpóreas	1 097 943 916	1 202 504 678
Diferenças de consolidação	92 015 595	103 811 638
Imobilizações incorpóreas	10 891 589	12 490 658
Propriedades de investimento	8 009 483	8 114 976
Investimentos em associadas e empresas excluídas da consolidação	2 892 005	3 075 688
Investimentos disponíveis para venda	294 763	389 763
Activos por impostos diferidos	36 155 240	53 985 797
Outros activos não correntes	<u>1 447 696</u>	<u>1 751 010</u>
Total de activos não correntes	<u>1 249 650 287</u>	<u>1 386 124 208</u>
ACTIVOS CORRENTES:		
Existências	137 554 941	192 882 429
Clientes	185 632 199	199 825 603
Outras dívidas de terceiros	11 128 292	15 418 674
Estado e outros entes públicos	16 217 276	30 835 909
Outros activos correntes	12 308 725	27 529 412
Caixa e equivalentes de caixa	<u>40 770 477</u>	<u>65 750 257</u>
Total de activos correntes	<u>403 611 910</u>	<u>532 242 284</u>
TOTAL DO ACTIVO	<u><u>1 653 262 197</u></u>	<u><u>1 918 366 492</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital social	700 000 000	700 000 000
Reserva legal	2 737 181	2 399 639
Outras reservas e resultados acumulados	- 310 348 733	- 252 218 789
Outro rendimento integral acumulado	<u>- 19 253 002</u>	<u>- 53 080 536</u>
Total	<u>373 135 446</u>	<u>397 100 314</u>
Interesses Minoritários	<u>2 905 304</u>	<u>3 072 691</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	<u><u>376 040 750</u></u>	<u><u>400 173 005</u></u>
PASSIVO:		
PASSIVOS NÃO CORRENTES:		
Empréstimos bancários de longo prazo - líquidos da parcela de curto prazo	240 951 500	268 056 483
Empréstimos obrigacionistas não convertíveis - líquidos da parcela de curto prazo	302 828 157	302 147 961
Credores por locações financeiras - líquidos da parcela de curto prazo	45 249 576	47 949 761
Outros empréstimos	94 966 328	148 419 100
Responsabilidades por pensões	25 490 335	25 244 259
Outros passivos não correntes	70 114 573	118 741 078
Passivos por impostos diferidos	58 121 086	69 902 362
Provisões	<u>22 935 588</u>	<u>37 498 938</u>
Total de passivos não correntes	<u>860 657 143</u>	<u>1 017 959 942</u>
PASSIVOS CORRENTES:		
Parcela de curto prazo dos empréstimos bancários de longo prazo	33 403 664	31 507 509
Empréstimos bancários de curto prazo	9 289 063	74 070 252
Parcela de curto prazo dos empréstimos obrigacionistas não convertíveis de longo prazo	80 000 000	80 000 000
Parcela de curto prazo dos credores por locações financeiras de longo prazo	3 406 180	3 535 578
Outros empréstimos	302 748	301 760
Fornecedores	144 725 024	165 920 462
Estado e outros entes públicos	19 297 945	16 307 234
Outros passivos correntes	103 959 732	116 981 282
Provisões	<u>22 179 948</u>	<u>11 609 467</u>
Total de passivos correntes	<u>416 564 304</u>	<u>500 233 545</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	<u><u>1 653 262 197</u></u>	<u><u>1 918 366 492</u></u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em euros)

	30.09.2009	3º. Trim. 09	30.09.2008	3º. Trim. 08
	<u>Não auditado</u>	<u>Não auditado</u>	<u>Não auditado</u>	<u>Não auditado</u>
Proveitos operacionais:				
Vendas	967 724 855	299 545 090	1 389 720 015	429 064 594
Prestações de serviços	3 584 735	998 247	5 943 699	1 765 061
Outros proveitos operacionais	103 139 016	78 029 689	89 787 497	12 763 644
Total de proveitos operacionais	<u>1 074 448 606</u>	<u>378 573 026</u>	<u>1 485 451 211</u>	<u>443 593 299</u>
Custos operacionais				
Custo das vendas	465 772 886	142 448 165	727 255 555	225 701 128
Variação da produção	19 539 520	3 587 831	10 925 344	13 966 223
Fornecimentos e serviços externos	280 584 459	88 842 978	368 117 575	113 490 918
Custos com o pessoal	194 349 010	60 403 895	210 652 223	66 429 924
Amortizações e depreciações	93 863 127	30 893 053	91 420 555	30 972 984
Provisões e perdas por imparidade	21 714 983	15 411 670	16 667 965	1 654 360
Outros custos operacionais	9 005 553	2 659 789	14 788 428	3 496 848
Total de custos operacionais	<u>1 084 829 538</u>	<u>344 247 381</u>	<u>1 439 827 645</u>	<u>455 712 385</u>
Resultados operacionais	<u>- 10 380 932</u>	<u>34 325 645</u>	<u>45 623 566</u>	<u>- 12 119 086</u>
Proveitos financeiros	56 607 784	14 074 140	64 939 540	18 875 226
Custos financeiros	99 050 356	27 570 282	122 145 297	37 925 718
Resultados relativos a empresas associadas	- 88 928			
Resultados relativos a investimentos	98 700		57 796	36 821
Resultado antes de impostos	<u>- 52 813 732</u>	<u>20 829 503</u>	<u>- 11 524 395</u>	<u>- 31 132 757</u>
Imposto sobre o rendimento	3 308 719	1 983 023	9 663 027	2 406 989
Resultado depois de impostos	<u>- 56 122 451</u>	<u>18 846 480</u>	<u>- 21 187 422</u>	<u>- 33 539 746</u>
Resultados de operações em descontinuação após impostos	-	-	-	-
Resultado consolidado do exercício	<u>- 56 122 451</u>	<u>18 846 480</u>	<u>- 21 187 422</u>	<u>- 33 539 746</u>
Atribuível a:				
Accionistas da Empresa-mãe	- 55 577 688	18 451 150	- 26 668 379	- 33 107 937
Interesses Minoritários	<u>- 544 763</u>	<u>395 330</u>	<u>5 480 957</u>	<u>- 431 809</u>
Resultados por acção				
Excluindo operações em descontinuação				
Básico	<u>- 0.3970</u>	<u>0.1318</u>	<u>- 0.1905</u>	<u>- 0.2365</u>
Diluído	<u>- 0.3970</u>	<u>0.1318</u>	<u>- 0.1905</u>	<u>- 0.2365</u>
Das operações em descontinuação				
Básico	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Diluído	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em euros)

	<u>30.09.2009</u>	<u>30.09.2008</u>
Resultado líquido do período (a)	<u>- 56 122 451</u>	<u>- 21 187 422</u>
Outro rendimento integral		
Varição da reserva de conversão monetária	34 849 363	- 15 382 238
Varição no justo valor dos instrumentos derivados de cobertura de fluxos de caixa	- 757 735	289 391
Imposto relativo às componentes de outro rendimento integral		
Outro rendimento integral líquido do período (b)	<u>34 091 628</u>	<u>- 15 092 847</u>
Rendimento integral total do período (a) + (b)	<u>- 22 030 823</u>	<u>- 36 280 269</u>
Rendimento integral total atribuível a:		
Accionistas da Empresa-mãe	- 21 750 154	- 41 412 905
Interesses minoritários	- 280 669	5 132 636
	<u>- 22 030 823</u>	<u>- 36 280 269</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em euros)

Notas	Capital Social	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Outro rendimento integral acumulado			Subtotal	Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da Empresa-mãe	Interesses minoritários	Total dos capitais próprios
				Conversão monetária	Derivados de cobertura de fluxos de caixa					
Saldo em 1 de Janeiro de 2008	700 000 000	1 340 138	- 105 540 522	- 805 701	95 244	- 710 457	595 089 159	33 742 417	628 831 576	
Aumento / (Diminuição) de capital social										
Transferências										
Dividendos distribuídos			- 39 200 000				- 39 200 000		- 39 200 000	
(Aquisição) / Alienação de acções próprias										
Acquisition / (disposal) of subsidiaries								- 36 492 529	- 36 492 529	
Cobertura de prejuízos acumulados										
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior		1 059 501	-1 059 501							
Rendimento integral total			-26 668 379	-15 033 917	289 391	-14 744 526	- 41 412 905	5 132 636	- 36 280 269	
Outros			738 520				738 520	2 150 229	2 888 749	
Saldo em 30 de Setembro de 2008	700 000 000	2 399 639	-171 729 882	-15 839 618	384 635	-15 454 983	515 214 774	4 532 753	519 747 527	

Notas	Capital Social	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Outro rendimento integral acumulado			Subtotal	Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da Empresa-mãe	Interesses minoritários	Total dos capitais próprios
				Conversão monetária	Derivados de cobertura de fluxos de caixa					
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	700 000 000	2 399 639	- 252 218 789	-52 015 466	-1 065 070	-53 080 536	397 100 314	3 072 691	400 173 005	
Aquisição / (alienação) de subsidiárias			- 311 418				- 311 418	- 296 705	- 608 123	
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior		337 542	- 337 542							
Rendimento integral total			-55 577 688	34 585 269	- 757 735	33 827 534	- 21 750 154	- 280 669	- 22 030 823	
Outros			-1 903 296				- 1 903 296	409 987	- 1 493 309	
Saldo em 30 de Setembro de 2009	700 000 000	2 737 181	-310 348 733	-17 430 197	-1 822 805	-19 253 002	373 135 446	2 905 304	376 040 750	

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes expressos em euros)

<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>	<u>Notas</u>	<u>30.09.2009</u>	<u>30.09.2008</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>56 824 476</u>	<u>37 480 051</u>
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		110 008 606	6 305 639
Imobilizações corpóreas e incorpóreas		2 100 817	7 686 274
Subsídios ao investimento			2 915 850
Outros		98 700	
		<u>112 208 123</u>	<u>16 907 763</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		537 745	191 844
Imobilizações corpóreas e incorpóreas		28 419 467	93 066 870
		<u>28 957 212</u>	<u>93 258 714</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>83 250 911</u>	<u>- 76 350 951</u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		1 854 447 730	2 403 258 625
Juros e proveitos similares		1 150 801	5 231 153
Outros			57 481 609
		<u>1 855 598 531</u>	<u>2 465 971 387</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		1 940 424 979	2 285 447 404
Juros e custos similares		35 402 250	42 944 942
Dividendos			39 101 660
Amortização de contratos de locação financeira		2 094 667	2 154 328
Outros		3 179 613	
		<u>1 981 101 509</u>	<u>2 369 648 334</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>- 125 502 978</u>	<u>96 323 053</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		<u>14 572 409</u>	<u>57 452 153</u>
Efeito das diferenças de câmbio		<u>- 1 529 284</u>	<u>4 251 761</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	9	<u>17 388 776</u>	<u>49 154 756</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	9	<u>33 490 469</u>	<u>102 355 148</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2009

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Apartado 1096, 4470-909 Maia, Portugal.

As acções da sociedade encontram-se admitidas à cotação na Euronext Lisbon.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nas políticas contabilísticas divulgadas nas notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com a norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, na versão alterada pelas normas IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras, revisão de 2007 e IFRS 8 – Segmentos Operacionais. Como tal, não incluem a totalidade da informação a ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjugação com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício transacto.



2.2. Conversão das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

As cotações utilizadas na conversão para euros das contas das filiais e empresas associadas estrangeiras foram as seguintes:

	30.09.2009		31.12.2008		30.09.2008	
	Final do exercício	Média do exercício	Final do exercício	Média do exercício	Final do exercício	Média do exercício
Libra inglesa	0.9093	0.8855	0.9525	0.7943	0.7903	0.7816
Real brasileiro	2.6482	2.8843	3.2436	2.6555	2.7525	2.5585
Rand sul-africano	10.8980	11.8203	13.0668	11.9933	11.8273	11.6809
Dólar canadiano	1.5709	1.5925	1.6998	1.5574	1.4961	1.5471
Dólar americano	1.4643	1.3637	1.3917	1.4631	1.4303	1.5197
Franco suíço	1.5078	1.5103	1.4850	1.5862	1.5774	1.6079
Zloty polaco	4.2296	4.3708	4.1535	3.5002	3.3967	3.4236

Fonte: Bloomberg

3. EMPRESAS FILIAIS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Durante o período ocorreram as seguintes alterações no perímetro de consolidação:

- Liquidação da sociedade Euro Decorative Boards, Ltd, anteriormente incluída na consolidação pelo método de integração global, em 27 de Janeiro de 2009;
- Constituição da sociedade Beeskow Holzwerkstoffe GmbH por cisão parcial dos activos da GHP GmbH, em 11 de Maio de 2009;
- Alienação da totalidade das acções detidas na Tafisa Brasil, SA, em 26 de Agosto de 2009;
- Fusão da Somit Imobiliária, SA na Sonae Indústria – Produção e Comercialização de Produtos Derivados de Madeira, SA, em 31 de Julho de 2009;
- Alienação da Ecociclo II – Energias, SA, em 16 de Setembro de 2009.



4. EFEITO DAS ALTERAÇÕES NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

A informação referente às subsidiárias indicadas na nota 3., que deixaram de ser controladas pela Sociedade durante o período, pode ser resumida como segue:

	<u>Tafisa Brasil</u>	<u>Ecociclo II</u>	<u>Total</u>
Activos não correntes			
Imobilizações corpóreas	102 890 645	6 604 689	109 495 334
Activos por impostos diferidos	19 784 150		19 784 150
Outros	1 155 761		1 155 761
Total	<u>123 830 556</u>	<u>6 604 689</u>	<u>130 435 245</u>
Activos correntes			
Existências	14 718 089		14 718 089
Clientes	22 904 663		22 904 663
Caixa e equivalentes de caixa	843 371	1 397	844 768
Outros	2 692 970	436 847	3 129 817
Total	<u>41 159 093</u>	<u>438 244</u>	<u>41 597 337</u>
Total do activo	<u>164 989 649</u>	<u>7 042 933</u>	<u>172 032 582</u>
	<u>Tafisa Brasil</u>	<u>Ecociclo II</u>	<u>Total</u>
Passivos não correntes			
Empréstimos	273 214		273 214
Passivos por impostos diferidos	19 061 216		19 061 216
Provisões	21 394 013		21 394 013
Outros	59 689 012		59 689 012
Total	<u>100 417 455</u>		<u>100 417 455</u>
Passivos correntes			
Empréstimos	18 186 727		18 186 727
Fornecedores	12 248 154	12 902	12 261 056
Outros	9 701 337	7 543 758	17 245 095
Total	<u>40 136 218</u>	<u>7 556 660</u>	<u>47 692 878</u>
Total do passivo	<u>140 553 673</u>	<u>7 556 660</u>	<u>148 110 333</u>
Montante total recebido	115 834 032	155 889	115 989 921
Do qual Caixa e equivalentes de caixa	110 765 866	155 889	110 921 755



5. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INCORPÓREAS

Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, o movimento ocorrido no valor das imobilizações corpóreas e incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Imobilizações Corpóreas

	<u>30.09.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Activo Bruto:		
Saldo Inicial	2 624 864 686	2 683 286 688
Variações do Perímetro de Consolidação	- 194 477 754	- 7 803 613
Investimento	22 127 654	109 114 008
Desinvestimento	27 877 805	18 059 709
Outros	5 097 264	198 644
Variações cambiais	78 780 100	- 141 871 332
Saldo Final	<u>2 508 514 145</u>	<u>2 624 864 686</u>
Depreciações e Perdas por Imparidade Acumuladas:		
Saldo Inicial	1 422 360 008	1 340 465 340
Variações do Perímetro de Consolidação	- 84 486 889	- 5 170 822
Custo do período	90 995 659	150 085 946
Desinvestimento	27 007 268	10 953 347
Variações cambiais	30 035 430	- 51 578 302
Outros	- 21 326 711	- 488 807
Saldo Final	<u>1 410 570 229</u>	<u>1 422 360 008</u>
Saldo final líquido	<u>1 097 943 916</u>	<u>1 202 504 678</u>

Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008 não foram capitalizados juros suportados e outros encargos financeiros incorridos, no âmbito das condições definidas na Nota 2.9 do anexo às Demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2008.

Imobilizações Incorpóreas

	<u>30.09.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Activo Bruto:		
Saldo Inicial	22 257 745	18 499 178
Investimento	319 075	5 597 990
Desinvestimento	1 086 427	1 068 180
Variações cambiais	322 919	- 562 449
Outros	2 415 613	- 208 794
Saldo Final	<u>24 228 925</u>	<u>22 257 745</u>
Amortizações e Perdas por Imparidade Acumuladas:		
Saldo Inicial	9 767 087	7 663 030
Custo do período	3 514 508	3 147 724
Desinvestimento	68 980	1 068 186
Variações cambiais	124 721	- 72 543
Outros		97 062
Saldo Final	<u>13 337 336</u>	<u>9 767 087</u>
Saldo final líquido	<u>10 891 589</u>	<u>12 490 658</u>

O movimento de perdas por imparidade encontra-se detalhado na Nota 14.



6. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, o movimento ocorrido no valor das diferenças de consolidação, bem como nas respectivas perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Diferenças de consolidação positivas	
	30.09.2009	31.12.2008
Activo Bruto:		
Saldo Inicial	103 811 638	100 086 856
Variações de Perímetro de Consolidação		
Aumentos		11 571 386
Diminuições	15 742 470	3 076 276
Reclassificação / Transferências	231 039	
Variações cambiais	3 715 388	-4 770 328
Saldo Final	92 015 595	103 811 638

A diminuição ocorrida no período refere-se à diferença de consolidação na subsidiária Tafisa Brasil, SA.

7. IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe dos activos e passivos por impostos diferidos em 30 de Setembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é o seguinte:

	Activos por impostos diferidos		Passivos por impostos diferidos	
	30.09.2009	31.12.2008	30.09.2009	31.12.2008
Homogeneização de amortizações			55 180 027	59 897 966
Provisões não aceites fiscalmente	1 306 198	3 377 394	85 260	
Imparidade de Activos	1 918 164	2 588 089		
Anulação de imobilizações incorpóreas		600		
Anulação de imobilizações corpóreas	126 976	186 174		
Anulação de custos diferidos	122 716	177 647		
Valorização de instrumentos derivados de cobertura	130 476	108 820		
Reavaliações de imobilizado corpóreo depreciável			2 855 799	3 044 798
Prejuízos fiscais reportáveis	32 550 710	47 547 072		
Outros impostos diferidos				6 959 598
	36 155 240	53 985 797	58 121 086	69 902 362

Os movimentos de activos e passivos por impostos diferidos no período incluem 4 532 224 euros e 8 185 717 euros de efeito cambial, respectivamente.



8. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

O detalhe da rubrica Outros activos correntes do Balanço consolidado em 30 de Setembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008 é o seguinte:

	30.09.2009			31.12.2008		
	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido
Instrumentos derivados	2 372 959		2 372 959	16 521 457		16 521 457
Instrumentos financeiros	2 372 959		2 372 959	16 521 457		16 521 457
Acréscimo de proveitos	1 380 129		1 380 129	5 441 863		5 441 863
Custos diferidos	8 555 637		8 555 637	5 535 277		5 535 277
Outros				30 815		30 815
Activos não abrangidos pela IFRS 7	9 935 766		9 935 766	11 007 955		11 007 955
Total	12 308 725		12 308 725	27 529 412		27 529 412

9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 30 de Setembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, o detalhe da rubrica Caixa e equivalentes de caixa do Balanço consolidado era o seguinte:

	30.09.2009	31.12.2008
Numerário	67 890	98 186
Depósitos bancários	15 910 400	8 040 212
Aplicações de tesouraria	24 792 187	57 611 859
Caixa e equivalentes de caixa no balanço (Instrumentos financeiros)	40 770 477	65 750 257
Descobertos bancários	7 280 008	48 361 481
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa	33 490 469	17 388 776



10. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de Setembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, os empréstimos tinham o seguinte detalhe:

	30.09.2009			
	Custo Amortizado		Valor nominal	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários	42 692 727	240 951 500	42 692 727	240 951 500
Empréstimos obrigacionistas	80 000 000	302 828 157	80 000 000	305 000 000
Credores por locações financeiras	3 406 180	45 249 576	3 406 180	45 249 576
Outros empréstimos	302 748	94 966 328	302 748	94 966 328
Endividamento bruto	126 401 655	683 995 561	126 401 655	686 167 404
Investimentos				
Caixa e equiv. caixa no balanço	40 770 477		40 770 477	
Endividamento líquido	85 631 178	683 995 561	85 631 178	686 167 404
Endividamento líquido total	769 626 739		771 798 582	

	31.12.2008				
	Custo Amortizado		Valor nominal		Ajustamento ao justo valor
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	
Empréstimos bancários	105 577 761	268 056 483	105 577 761	268 056 483	970 201
Empréstimos obrigacionistas	80 000 000	302 147 961	80 000 000	305 000 000	
Credores por locações financeiras	3 535 578	47 949 761	3 535 578	47 949 761	-1 242 400
Outros empréstimos	301 760	148 419 100	301 760	148 419 100	
Endividamento bruto	189 415 099	766 573 305	189 415 099	769 425 344	- 272 199
Investimentos					
Caixa e equiv. caixa no balanço	65 750 257		65 750 257		
Endividamento líquido	123 664 842	766 573 305	123 664 842	769 425 344	- 272 199
Endividamento líquido total	890 238 147		893 090 186		

As principais alterações ocorridas nos empréstimos bancários foram as seguintes:

- Durante o primeiro trimestre de 2009 foi celebrado um contrato entre a Sonae Indústria, SGPS, S.A. e uma instituição financeira portuguesa, num montante de 20 000 000 euros. Este empréstimo vence juros a uma taxa de mercado e será reembolsado entre 2009 e 2015;
- Em 15 de Junho de 2009 venceu a última prestação do contrato de financiamento celebrado entre a Sonae UK e Banco Europeu de Investimento no montante total original de GBP 35.000.000.

O saldo de empréstimos bancários à data de encerramento das presentes demonstrações financeiras consolidadas, apresentado no quadro anterior, foi afectado pelos efeitos indicados na nota 4.



11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Em 30 de Setembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, o justo valor de instrumentos financeiros derivados encontra-se registado como segue:

	Outros activos correntes (nota 8)		Outros passivos correntes		Outros passivos não correntes	
	30.09.09	31.12.08	30.09.09	31.12.08	30.09.09	31.12.08
Derivados ao justo valor através de resultados	2 372 959	16 305 348	3 581 055	6 244 352		9 230
Derivados ao justo valor através de reservas		216 109	2 167 743	1 168 770		
	<u>2 372 959</u>	<u>16 521 457</u>	<u>5 748 798</u>	<u>7 413 122</u>		<u>9 230</u>

12. OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES

Em 30 de Setembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008 a rubrica “Outros passivos não correntes” pode ser detalhada como segue:

	30.09.2009	31.12.2008
Instrumentos derivados		9 230
Accionistas	72 604	72 604
Outros credores	434 401	434 401
Instrumentos financeiros	507 005	516 235
Estado e outros entes públicos		44 122 456
Outras dívidas de terceiros	69 607 568	74 102 387
Passivos não abrangidos pela IFRS 7	69 607 568	118 224 843
Total	<u>70 114 573</u>	<u>118 741 078</u>



13. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de Setembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008 a rubrica Outros passivos correntes pode ser detalhada como segue:

	30.09.2009	31.12.2008
Accionistas	34 946	34 910
Instrumentos financeiros derivados	5 748 798	7 413 122
Adiantamentos de clientes		643 804
Fornecedores de imobilizado	3 619 307	8 776 582
Outros credores	3 119 329	2 693 380
	Instrumentos financeiros	19 561 798
Outros credores	6 329 680	7 842 207
Custos a pagar:		
Seguros	206 294	55 226
Custos com o pessoal	24 583 408	23 753 319
Encargos financeiros	3 257 093	9 137 782
Descontos de quantidade	23 838 272	28 919 892
Fornecimentos e serviços externos	8 361 089	11 939 042
Outros	17 981 592	9 815 327
Proveitos diferidos:		
Subsídios ao investimento	5 963 836	5 891 717
Outros	916 088	64 973
Passivos não abrangidos pela IFRS 7	91 437 352	97 419 485
Total	103 959 732	116 981 283

14. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Os aumentos e diminuições ocorridos nas provisões e nas perdas por imparidade acumuladas durante o período findo em 30 de Setembro de 2009 foram os seguintes:

Rubricas	30.09.2009						
	Saldo inicial	Varição cambial	Varição de perímetro	Aumento	Utilização	Outras Variações	Saldo final
Perdas de imparidade acumuladas em imobilizações corpóreas (Nota 5)	57 587 280	407 243		748 454	5 043 437	- 20 419 598	33 279 942
Perdas de imparidade acumuladas em imobilizações incorpóreas (Nota 5)	19 242						19 242
Perdas de imparidade acumuladas em outros activos não correntes	10 931 182						10 931 182
Perdas de imparidade acumuladas em clientes	16 742 196	365 515	- 168 842	5 971 477	2 972 935	- 2 445 154	17 492 257
Perdas de imparidade acumuladas em outras dívidas de terceiros	19 629						19 629
Provisões	49 108 405	3 998 210	- 21 394 013	14 995 053	16 604 757	15 012 638	45 115 536
Sub-total	134 407 934	4 770 968	- 21 562 855	21 714 984	24 621 129	- 7 852 114	106 857 788
Perdas de imparidade acumuladas em investimentos	37 005 998	3 053				- 3 050	37 006 001
Perdas de imparidade em existências	17 098 955	451 825	- 1 677 647	7 067 287	7 637 160	- 651 323	14 651 937
Total	188 512 887	5 225 846	- 23 240 502	28 782 271	32 258 289	- 8 506 487	158 515 726

Os aumentos e diminuições de provisões e perdas por imparidade encontram-se incluídos nas seguintes rubricas da Demonstração consolidada de resultados:

	30.09.2009	
	Perdas	Ganhos
Custo das vendas	3 458 877	3 332 008
Outros proveitos operacionais		24 621 128
Varição da produção	3 608 410	4 305 153
Provisões e perdas por imparidade	21 714 984	
Total	28 782 271	32 258 289



Durante o período a Sonae Indústria efectuou testes de imparidade às unidades geradoras de caixa em processo de reestruturação, em França e África do Sul. Os testes incorporaram as decisões de reestruturação tomadas em 2009, o que traduz uma alteração aos pressupostos utilizados nos testes realizados no final do exercício de 2008. Em consequência, foi constatada uma reversão parcial das perdas por imparidade registadas no exercício transacto, incluída na coluna "Outras variações".

Adicionalmente, estando preenchidos os requisitos da Norma Internacional de Contabilidade 37, foi constituída provisão para reestruturação, incluída na coluna "Outras variações".

15. OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS

A rubrica Outros proveitos operacionais da Demonstração consolidada de resultados dos períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008 detalha-se como segue:

	<u>30.09.2009</u>	<u>30.09.2008</u>
Ganhos na alienação de investimentos não correntes	56 897 262	4 221 164
Ganhos na alienação de activos corpóreos e incorpóreos	1 352 234	45 963 795
Proveitos suplementares	5 364 190	5 567 501
Subsídios ao investimento	5 136 128	5 066 968
Restituição de impostos	4 392 089	3 946 624
Reversão de perdas por imparidade	8 016 372	1 434 881
Ganhos em provisões	16 604 757	8 018 129
Outros	5 375 984	15 568 435
	<u>103 139 016</u>	<u>89 787 497</u>

Em relação ao período findo em 30 de Setembro de 2008, as rubricas Ganhos na alienação de activos corpóreos e incorpóreos e Outros incluem os montantes de aproximadamente 41 milhões de euros e 3 milhões de euros, respectivamente, referente ao sinistro ocorrido na linha II da unidade industrial de Lac Mégantic, no Canadá.

A rubrica Ganhos na alienação de investimentos não correntes inclui o montante de aproximadamente 56 milhões de euros realizado com a alienação da subsidiária Tafisa Brasil, SA.



16. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008 têm a seguinte composição:

	<u>30.09.2009</u>	<u>30.09.2008</u>
Custos e perdas:		
Juros suportados		
relativos a descobertos e empréstimos bancários	5 333 584	8 603 177
relativos a obrigações não convertíveis	7 225 392	16 095 045
relativos a contratos de locação financeira	3 750 012	3 986 653
relativos a empréstimos cobertos (derivados de cobertura)	3 915 851	5 010 026
outros	4 890 251	7 709 004
	<u>25 115 090</u>	<u>41 403 905</u>
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
relativas a clientes	942 967	771 344
relativas a fornecedores	1 387 478	2 069 491
relativas a empréstimos	13 310 969	27 104 539
outras	349 970	1 361 946
	<u>15 991 384</u>	<u>31 307 320</u>
Descontos de pronto pagamento concedidos	10 712 427	15 138 495
Ajustamento para o justo valor de instr. financ. registados ao justo valor através de resultados	38 617 079	26 678 221
Perdas na valorização de instrum.derivados de cobertura	1 219 485	
Justo valor da parte ineficiente dos derivados de cobertura		
Outros custos e perdas financeiras	7 394 891	7 617 356
	<u>99 050 356</u>	<u>122 145 297</u>
Proveitos e ganhos:		
Juros obtidos		
relativos a depósitos bancários	32 580	197 973
relativos a empréstimos com empresas relacionadas	241 514	443 804
outros	473 406	5 149 688
	<u>747 500</u>	<u>5 791 465</u>
Diferenças de câmbio favoráveis		
relativas a clientes	760 883	857 279
relativas a fornecedores	774 860	1 903 304
relativas a empréstimos	26 964 617	16 353 902
outras	884 554	291 561
	<u>29 384 914</u>	<u>19 406 046</u>
Descontos de pronto pagamento obtidos	1 458 766	2 456 654
Ajustamento para o justo valor de instr. financ. registados ao justo valor através de resultados	24 463 955	37 220 441
Ganhos na valorização de instrum.derivados de cobertura	356 004	
Outros proveitos e ganhos financeiras	196 645	64 934
	<u>56 607 784</u>	<u>64 939 540</u>
Resultados financeiros	<u>- 42 442 572</u>	<u>- 57 205 757</u>

17. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008 são detalhados como segue:

	<u>30.09.2009</u>	<u>30.09.2008</u>
Imposto corrente	1 635 864	4 845 714
Imposto diferido	1 672 855	4 817 313
	<u>3 308 719</u>	<u>9 663 027</u>



18. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A actividade principal do Grupo consiste na produção de painéis aglomerados de madeira e produtos derivados destes, através de instalações fabris e comerciais localizadas em Portugal, Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Suíça, Países Baixos, Canadá, Brasil e África do Sul.

Nas notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a Sonae Indústria apresentou informação por segmentos geográficos, em conformidade com a norma IAS 14. Os segmentos divulgados foram os seguintes:

- Portugal;
- Espanha;
- França;
- Reino Unido;
- Alemanha;
- Resto da Europa;
- Brasil;
- Canadá ;
- África do Sul.

Para o exercício de 2009 e respectivos períodos intercalares, a norma IFRS 8 vem substituir a norma IAS 14 anteriormente referida. No âmbito da nova norma, os segmentos a divulgar são aqueles que constam do sistema interno de relato de informação financeira ao órgão de gestão decisor, designadamente:

- Península Ibérica;
- França;
- Alemanha;
- Reino Unido;
- Canadá;
- Brasil;
- África do Sul.

Os segmentos não relatáveis passam a ser incluídos na rubrica Restantes segmentos.



Segmentos	Volume de negócios				Resultado Operacional		
	Externo		Intragrupo		30.09.2009	30.09.2008	
	30.09.2009	30.09.2008	30.09.2009	30.09.2008			
Península Ibérica	227 662 284	327 468 364	5 309 279	8 934 053	- 51 434	19 324 192	
França	85 927 354	147 624 857	29 501 585	68 000 296	- 57 520 409	- 17 264 009	
Alemanha	267 790 767	386 552 534	86 791 469	115 097 089	- 38 155 842	- 20 659 087	
Reino Unido	48 581 133	71 505 686			- 5 456 644	- 122 782	
Canadá	84 226 781	84 847 753			- 719 189	36 261 626	
Brasil	70 893 585	125 953 853			6 922 697	26 920 538	
África do Sul	58 240 918	68 696 050			3 662 175	5 395 817	
Restantes segmentos	115 052 369	167 056 442	47 622 456	74 059 469	- 6 859 355	- 1 112 895	
Total dos segmentos	958 375 190	1 379 705 537	169 224 789	266 090 907	- 98 178 001	48 743 400	
Ajustamentos							
Reversão de perdas por imparidade					27 376 043		
Mais e menos valias realizadas na alienação de investimentos financeiros					57 163 450	- 3 858 289	
Ajustamentos às depreciações					2 482 295	937 629	
Perdas por imparidade não reconhecidas						- 2 000 000	
Sociedades excluídas do perímetro de consolidação					1 387 849	1 409 652	
Outros					- 612 567	391 173	
					- 10 380 932	45 623 566	

19. Contingências

Em Março de 2009 a Glunz AG, a GHP GmbH e outros produtores alemães de painéis derivados de madeira foram objecto de inspecções realizadas pela Autoridade Alemã da Concorrência. As investigações estão em fase de levantamento dos factos e nenhuma acusação foi efectuada contra as Sociedades do Grupo ou quaisquer colaboradores seus. De acordo com a informação disponível à data de preparação das presentes demonstrações financeiras consolidadas, a Administração considera remota a possibilidade de algum passivo resultar das diligências em curso.

20. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 5 de Novembro de 2009.